

CARLOS ALBERTO FERREIRA DA SILVA
BRUNA PINHEIRO DUARTE

ENTRE SEMANAS, CENTENÁRIA E CONTEMPORÂNEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO - ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo



O presente artigo apresenta o paralelo entre a centenária *Semana de Arte Moderna de 1922* e a exposição individual *Semana de Arte Mundana de 2022*. Estes conteúdos foram trabalhados durante a disciplina de *Estágio Supervisionado II*, nos anos finais do Ensino Fundamental, na Escola Maria Chalub Leite, em Rio Branco, no estado do Acre e buscou apresentar e explorar os aspectos iniciais do Movimento Modernista no Brasil, tal como repensar os impactos da modernidade ao longo desses 100 anos, pela perspectiva do *Movimento Artivista*.

Palavras-chave:

Estágio Supervisionado. Modernismo.
Artivismo.

ENTRE SEMANAS, CENTENÁRIA E CONTEMPORÂNEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVI- SIONADO - ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CARLOS ALBERTO FERREIRA da SILVA¹

BRUNA PINHEIRO DUARTE²

¹ Carlos Alberto Ferreira é encenador, performer, ator, produtor teatral. Docente Adjunto do curso de Teatro e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Acre (UFAC). Doutor em Artes Cênicas pela UFBA; cursou o Doutorado-Sanduíche na Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 (PDSE-CAPES); Mestre pelo PPGAC-UFBA (2012-2014). Graduado em Artes Cênicas Licenciatura e Bacharelado com ênfase em Direção Teatral e Interpretação, pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP (2006-2011). Como pesquisador, realiza estudos teórico/prático como encenador/ator na área de montagem de textos contemporâneos. Trabalha no âmbito educacional, buscando identificar a relação da arte contemporânea e do teatro com a área da Acessibilidade Cultural, aumentando a prática de reflexão acerca do tema de pessoas com deficiência. ORCID: 0000-0002-5601-7990. Email: carlosferreira1202@gmail.com

² Artista, artesã e atriz. Atualmente, graduanda do curso de Licenciatura em Artes Cênicas: Teatro pela Universidade Federal do Acre. ORCID: 0000-0003-1156-9182. Email: nunapduarte@gmail.com

Apresentação

O ano letivo de 2022 inicia-se de forma presencial, após uma pausa abrupta de quase dois anos de distanciamento social causada pela pandemia da *doença do Coronavírus* (COVID-19). Felizmente, as campanhas de vacinação possuem abrangência positiva e, por isso, permitiram o retorno das aulas no formato presencial, de modo que as instituições de Ensino Fundamental do estado do Acre iniciaram um processo de retorno às práticas pedagógicas de ensino. Assim, de acordo com a *Proposta de Plano de Curso Orientador das Aprendizagens para o Ano Letivo de 2022* elaborada pela Secretaria Estadual de Educação (SEE) – Divisão Ensino Fundamental Anos Finais, para ser desenvolvida pelos docentes da rede estadual de Ensino Básico. A proposta deste documento é orientar as aprendizagens que devem ser trabalhadas nas escolas. Assim, por se tratar “apenas de um norteador geral do trabalho pedagógico docente, portanto, um documento flexível que contém competências e habilidades, previstas no currículo” (2022, p. 2). A gestão educacional, jun-

tamente com o docente, é quem *deveriam* tem a competência para planejar, avaliar e selecionar o que deve ser priorizado na sala de aula, sobretudo, compreender quais são os conteúdos importantes para o aprendizado do discente. No entanto, no estado do Acre, as políticas públicas de ensino “exigem” que o docente do conteúdo da área de Arte ministre assuntos sobre as quatro linguagens. O Plano Orientador, a princípio, é flexível, fazendo com que os conteúdos possam perpassar por diferentes formas de serem desenvolvidos. A questão é que, os professores de Arte do Acre deveriam planejar a aula de acordo com sua formação inicial, mas, quando a exigência de ministrar as quatro linguagens, muitos conteúdos não fazem parte da formação inicial, dificultando a aprendizagem e o ensinar na sala de aula. Dessa forma, o professor da disciplina de Arte optou por trabalhar as linguagens de Artes Visuais e Dança, no período de março a junho do corrente ano.

Vale destacar que este texto emerge de um Relato de Experiência desenvolvido durante o componente curricular *Estágio Supervisionado II*, do curso de *Licenciatura em Artes Cênicas: Teatro* da Universidade Federal do Acre, realizado no Ensino Formal, em escolas de Ensino Básico, no Ensino Fundamental II. Neste viés, como sugestão de pesquisa, com base na *Proposta de Plano de Curso Orientador das Aprendizagens para o Ano Letivo de 2022*, a proposta foi realizar o projeto de ensino “Entre Semanas: centenária e contemporânea” na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Chalub Leite. A realização do *Estágio Supervisionado*, com o docente de Teatro, deu-se na linguagem de Artes Visuais. A carga horária do projeto foi dividida da seguinte maneira: 06 horas de Observação, para conhecer a escola, a estrutura, o contexto, o Projeto Político Pedagógico (PPP), estudar os planos de ensino e realizar os encontros com o docente responsável, antes de iniciar a regências; e 25 horas de Regência, sendo que, foram desenvolvidas 04 (quatro) aulas em cada turma, de 50 minutos/cada, ministrada para discentes do 8º e 9º anos (A, B e C), do turno vespertino, cada turma contendo aproximadamente 25 alunos, na faixa etária entre 13 a 15 anos. As aulas foram realizadas na própria sala de aula de cada turma.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2019), a Escola Estadual Maria Chalub Leite atende aproximadamente 318 alunos, em dois turnos, matutino e vespertino. A faixa etária desses alunos corresponde de 10 a 15 anos, a maioria é moradora do bairro Nova Estação, zona urbana da cidade de Rio Branco.

Para realizar o Estágio Supervisionado, algumas etapas foram importantes no decorrer do projeto. Primeiro, como de costume, é necessário encontrar/escolher uma instituição; segundo, conversar com o professor da disciplina para entender as possibilidades e as limitações possíveis para realizar o Estágio; terceiro, o contato com a coordenação pedagógica da escola que atua como um apoio para a estagiária e o docente; e, por fim, afinar o vínculo entre a rede estadual de ensino e a Universidade Federal do Acre. De acordo com Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, autoras do livro *Estágio e Docência* (2004):

O estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 4).

Nota-se que a dinâmica do Estágio não se reduz a uma proposta de imitar e reproduzir conteúdos da área de formação, tampouco é uma prática de assistente do educador (referente às etapas de observação dos discentes e da prática na sala de aula; da regência, organizando materiais, planos de aula e projetos para serem realizados nas instituições). O Estágio é uma prática de ensino/aprendizagem com a criação e desenvolvimento de projetos, cujo campo de atuação amplia e estimula a vivência do estagiário para construir a sua identidade como futuro docente.

Na Escola Estadual Maria Chalub Leite, o professor preceptor Ricardo Oliveira, formado no curso de Licenciatura Plena em Artes Cênicas: Teatro, pela Universidade Federal do Acre, busca trabalhar com uma abordagem de educação interdisciplinar na disciplina de Arte, articulando as diferentes linguagens como proposta de ensino/aprendizagem. Contudo, vale destacar que a Secretária Estadual de Educação do

Acre exige³ que o docente da disciplina de Arte ministre as quatro linguagens durante o ano letivo: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, enfatizando uma proposta polivalente, que segue o caminho contrário da *Lei Nº 13.278, de 2 de maio de 2016*, cuja proposta é garantir o § 6º: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular” (BRASIL, 2016) no Ensino Básico, alterando o parágrafo 6º do art. 26 da *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional referentes ao ensino da arte. Com isso, no Acre, o docente da área de Arte trabalha com conteúdos de outras linguagens diferentes da sua formação inicial.

Tal situação reflete no Estágio Supervisionado II, pois é indicado que o graduando em Teatro procure realizar a experiência docente acompanhado de um professor que tenha a formação inicial na mesma linguagem que o discente, de modo que este processo seja mais coeso. No entanto, o estagiário, ao procurar escolas na rede estadual para desenvolver a prática de ensino, costuma encontrar profissionais que estão trabalhando com a linguagem de Arte, porém, com uma formação diferente da área do graduando, muitas vezes, com formação na área de Letras em Língua Portuguesa⁴, além de trabalhar de forma polivalente com as quatro linguagens das artes, como já citado anteriormente.

Do projeto à prática: o Estágio Supervisionado e as Semanas de Artes

No processo de realização do Estágio Supervisionado, torna-se de suma importância a criação de um projeto que possa ser desenvolvido nas escolas. Assim, cabe ao discente em formação buscar os principais documentos presentes na escola. Ao que se refere à Escola Estadual

Maria Chalub Leite, os documentos pesquisados foram: o *Projeto Político Pedagógico - PPP* (2019), a *Proposta de Plano de Curso Orientador das Aprendizagens* (2022) e o capítulo do componente curricular de Arte no Ensino Fundamental - Anos Finais da *Base Nacional Comum Curricular* (2017), a fim de ter contato com o contexto e a realidade da instituição. Neste viés, os conteúdos trabalhados com os discentes foram: modernismo e ativismo, presentes na *Proposta de Plano de Curso Orientador das Aprendizagens para o Ano Letivo de 2022*, buscou-se trabalhar os conceitos, as perspectivas, as semelhanças e as diferenciações entre a centenária *Semana de Arte Moderna de 1922* e a contemporânea *Semana de Arte Mundana de 2022*, cujos conteúdos obtiveram os mesmos referenciais teóricos e práticos nos 8º e 9º anos.

O projeto foi desenvolvido com base no *Plano de curso Orientador de Aprendizagens para o Ano Letivo de 2022*. Contudo, na prática, o docente da área de Arte, no ano letivo de 2022, iniciou em um contexto desafiador, pois as pesquisas:

[...] indicam que o ensino remoto, adotado emergencialmente, durante a pandemia da Covid-19, apesar de todos os esforços, agravou as defasagens e dificuldades de aprendizagens que já existiam antes. Agora, após dois anos, com o retorno do ensino totalmente presencial, mais do que nunca, é necessário reordenar e impulsionar as aprendizagens dos estudantes. Por esse motivo, o foco do ano letivo que se inicia deve estar na recomposição das aprendizagens, ou seja, no desenvolvimento das habilidades essenciais que foram prejudicadas, mas que são fundamentais para a continuidade da trajetória pedagógica do estudante (PLANO DE CURSO ORIENTADOR, 2022, p. 2).

Neste sentido, torna-se necessário realizar um estudo na escola, no intuito de compreender

³ A opção pelo verbo exigir na frase, se dá pelo contexto dos quais os docentes da área de Arte vivenciam no estado do Acre. Os docentes precisam ministrar as quatro linguagens e não é uma proposta, é uma exigência de realizar por bimestre duas áreas.

⁴ No Estado do Acre, devido ao processo tardio de formação/profissionalização na área de Arte, iniciando com uma formação à distância promovida pelo Centro de Educação à Distância da Universidade de Brasília, em 2007, com os cursos de Artes Visuais, Música e Teatro; posteriormente com a implementação dos cursos de Artes Cênicas e Música na Universidade Federal do Acre, sendo os dois cursos vigentes na área de Arte no Estado. Assim, muitos docentes com outras formações ministravam aulas na área de Arte. Ainda hoje, é possível encontrar docentes que fizeram concursos na área de Letras, mas que foram realocados para a disciplina de Arte. No interior do Estado, a situação se agrava, pois, muitas vezes, os discentes que possuem formação em Artes Cênicas ou Música acabam não atuando no interior, gerando, assim, uma defasagem de profissionais na área em questão.

os níveis em que os discentes estavam. As instituições realizaram uma Prova Diagnóstica, segundo o docente preceptor, a proposta da prova era avaliar “o desempenho do aluno, para saber se lembravam dos conteúdos estudados no ano anterior” (2022), a fim de considerar as principais necessidades dos alunos, para que a partir do resultado obtido, de alguma maneira, possam ser trabalhados conteúdos que não puderam ser abordados durante o período de Ensino Remoto.

Portanto, de acordo com o PPP (2019), a Escola Maria Chalub Leite “tem suas finalidades educativas e diretrizes da sua prática pedagógica, com o propósito de orientar a transformação do sujeito e do seu meio a partir dos processos de aprendizagem” (2019, p. 04). Assim, a disciplina Arte possui uma proposta pedagógica que envolve intencionalidades dos conhecimentos que permeiam processos subjetivos e coletivos, culturais e históricos, teóricos e práticos que são pressupostos fundamentais deste componente curricular.

Com base nesses pressupostos, a criação do projeto *Entre Semanas: centenária e contemporânea* teve como proposta apresentar aos discentes uma realidade que corresponderia tanto com o seu contexto, como com os conteúdos destacados para o bimestre em curso. Por isso, a escolha pela temática é acerca das Semanas de 1922 e 2022.

Ao longo dos 100 anos de história do Movimento Modernista, sua estruturação teórica se consolidou. Para Márcia Camargos (2002), em seu livro *Semana de 22: entre vaia e aplausos*, o modernismo surgiu em meados século XIX na Alemanha, ganhando espaço pela Europa até chegar às Américas, cuja proposta era contextualizar diversas questões sociais, econômicas, históricas e culturais, fortalecendo sua narrativa por onde se construía. De forma geral, o Movimento Modernista aglutinou muitos movimentos artísticos, como o cubismo, expressionismo, futurismo, dadaísmo etc., basicamente com a narrativa para desconstruir formas já consagradas na arte.

Por meio da decomposição ou da compreensão das formas, tais expressões artísticas pretendiam salientar a ruptura de um mundo revolvido não só pela guerra, mas pela filosofia de Nietzsche,

pela psicanálise freudiana e pelas instituições bergsonianas que substituíram o tempo físico-espacial por uma duração psíquico-sensível. Também remetia ao marxismo e ao binômio vanguarda-revolução, sobretudo nos moldes bolcheviques (CAMARGOS, 2002, p. 23).

No Brasil, o Movimento Modernista desembarca vinte anos depois. De acordo com Camargos (2002), em sua obra *Semana de 22: entre vaia e aplausos*, a estampa na roupagem do modernismo brasileiro é de paisagem nacional. A *Semana de Arte Moderna de 1922* aconteceu no Teatro Municipal de São Paulo, entre os dias 13 e 17 de fevereiro de 1922, com uma exposição com aproximadamente 100 obras, aberta diariamente no saguão do teatro e com sessões literário-musicais noturnas.

Justamente por causa dessas contradições entrou para a ontologia das artes nacionais, os envolvidos eram abastados, viajavam, tinham acesso ao conhecimento, aos meios de produção, mas também se utilizaram de seus privilégios para contribuir com a arte nacional, repensando o Brasil por meio de suas produções.

Por sua vez, a exposição individual do artista paulistano Mundano, intitulada *Semana de Arte Mundana de 2022*, faz referência direta à centenária *Semana de Arte Moderna de 1922*. Por se tratar de uma exposição recente, no projeto de estágio *Entre Semanas*, utilizou-se como referência materiais audiovisuais, tais como *teaser*⁵, nas quais o artista apresenta suas obras e suas motivações, sempre atreladas a temas de grande valor social.

Em entrevista dada para o programa *Metrópolis* da TV Cultura⁶, ao citar o indigenista Denilson Baniwa (um dos curadores da *Semana de Arte Mundana*), Mundano explicita a proposta da exposição: “ao invés da gente só falar do Modernismo, porque a gente então não repensa os impactos da modernidade”. Para repensar os impactos da modernidade, os objetos e as ações propostas por Mundano colocam em diálogo a arte e a justiça social, compondo uma atuação política com práticas artísticas em que se destaca a temática ambiental, como podemos ver no *card* da *Semana de Arte Mundana*, com a descrição do evento⁷:

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XwgCvmX0WL0>. Acesso em: 24 jul. 2022.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oRL-WSUg82Y>. Acesso em: 24 jul. 2022.

⁷ Disponível em: <https://www.sympla.com.br/evento/semana-de-arte-mundana-2022/1478963>. Acesso em: 24 jul. 2022.

No centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, o *artista* Mundano inaugurará sua nova exposição individual "*SEMANA DE ARTE MUNDANA*". Para a criação das obras, o artista utilizou resíduos dos principais desastres ambientais brasileiros ocorridos nos últimos anos, como as cinzas das florestas queimadas, o óleo que atingiu as praias do nordeste e a lama de Brumadinho. Os visitantes terão uma experiência provocativa, característica marcante das obras do artista e poderão refletir através de telas, instalações e esculturas, os atuais desafios da emergência climática no planeta entre outros temas. A curadoria da exposição é assinada pelos grandes artistas Enivo e Denilson Baniwa e ainda conta poesias sonoras selecionadas pela poeta Mel Duarte. A exposição ficará aberta entre os dias **12 de Fevereiro à 26 de Março** na Galeria Kogan Amaro, localizada na Alameda Franca, 1054 - Jardim Paulista, em São Paulo. Horários: Abertura dia 12 de Fevereiro de 2022, das 11h às 17h. | De Segundas às Sextas-feiras das 11h às 19h; Aos sábados das 11h às 15h.

Observações:

- Seguindo os protocolos de saúde e prevenção ao COVID19, o uso de máscara é obrigatório e só será permitida a entrada mediante apresentação do Passaporte de Vacinação.

- Será permitida a entrada na galeria de 10 pessoas por vez.
- Cada ingresso é único e intransferível.

Card da Semana de Arte Mundana.

Fonte: Sympla, Semana de Arte Mundana – 2022.

A potência revolucionária de sua mensagem reivindica a interrupção das inúmeras destruições ao meio ambiente e expõe crimes ambientais devastadores. Para melhor compreensão da perspectiva de trabalho de Mundano, convém trazer para esta discussão o entendimento de artista ativista e de ativismo, trabalhado por Miguel Chaia (2007), em seu artigo *Artivismo: Política e Arte Hoje*:

O artista ativista situa-se no interior de uma relação social, isto é, engendra uma esfera relacional fundada no desejo de luta, na responsabilidade ou na vocação social que reconhece a existência de conflitos a serem enfrentados de imediato. Portanto, torna-se fundamental no artivismo o reconhecimento do outro e também a crítica das condições que produzem a contemporaneidade. Neste forte envolvimento social, tem-se, assim, reduzida a autonomia da arte e, em contrapartida, amplia-se a relação entre ética e estética (CHAIÁ, 2007, p. 10).

Contudo, o artivismo é uma prática artística que se coloca diante do tempo e do espaço que vive, criando metáforas que movimentam arte e política para que se desdobrem e se fortifiquem além dos discursos, para que de fato sejam ações sociais na realidade concreta em busca de justiça social.

No contexto do Norte, vale destacar a figura do amazonense Hélio Melo (1926 - 2001), artista acreano que também foi seringueiro e ativista político na floresta amazônica. Segundo os autores Norberto Stori e Rossini de Araújo Castro, no texto *O ambiente amazônico nas obras de Hélio Melo* (2017), as produções artísticas passam por três diferentes fases, que são: 1. Sociologia do Trabalho: a vida do seringueiro

na floresta com muitos tons de verde, no período de 1978 até 1984; 2. Crítica Social: na década de 70 representa nas telas a luta de classes entre seringueiros expropriados e seringalistas tornando-se pecuaristas, por causa da crise da borracha; 3. Preocupação com o Meio Ambiente. Hélio Melo sempre fez um movimento dialético no seu trabalho e, em sua última fase, conforme explicita Stori e Castro (2017), com o repertório mais amplo, junta o seringueiro, a floresta, a luta de classe e a sustentabilidade, relacionando problemas locais com problemas globais.

As pinturas de Hélio Melo são marcadas por denúncias sociais, contrapondo-se à devastação das florestas e alertando sobre a finitude deste bem comum. Além disso, sua obra apresenta os valores que aprendeu com os indígenas, a convivência do caos harmonioso com a natureza e o respeito à diversidade cultural. Nesse sentido, o trabalho de Hélio Melo mostra a natureza e tudo o que tem de bom e ruim acontecendo nela e, para tal, utiliza-se também de materiais coletados na própria natureza.

A associação de tintas industriais como a tinta nanquim e corantes naturais, dá uma aparência singular às obras de Hélio Melo. Em alguns casos utiliza a textura das folhas para carimbar as nervuras, reproduzindo aspectos de ramagens, arbustos e a própria floresta. Registrou uma Amazônia mística, com animais peculiares e seres fabulosos, entremeados de fenômenos naturais e telúricos. A obra do artista está marcada por denúncias sociais, sem deixar demonstrar uma beleza simples e grandiosa (STORI; CASTRO, 2017, p. 56).

Nesse sentido, a proposta dos projetos de Mundano visa coletar resíduos presentes nos espaços naturais, no intuito de serem compreendidos como provas dos crimes ambientais que aconteceram recentemente nos biomas brasileiros, como podemos ver nas obras como a *Lama Tóxica de Brumadinho* (2020), *As Cinzas da Floresta* (2021) e o *Óleo do Mar* (2019). Ao todo, são 65 obras em exposição, entre pinturas e esculturas. Mundano fala em entrevistas o que, como e porque coletou estes materiais durante suas expedições pelo Brasil.

Com base no explanado acerca das duas Semanas de Arte, o projeto de Estágio Supervisionado *Entre semanas: centenária e contempo-*

rânea, desenvolvido na Escola Estadual Maria Chalub Leite, abordou o Movimento Modernista no Brasil por meio da linguagem de Artes Visuais, apresentando aos estudantes imagens de obras e artistas presentes na Semana de Arte Moderna de 1922.

No entanto, para referenciar e acender o interesse dos alunos por algo que ocorreu há 100 anos, tornou-se importante expor uma proposta contemporânea de ações e movimentos que aconteceram em 2022. Deste modo, por meio da *Semana de Arte Mundana* abordou-se o Movimento Artivista, temas que contribuíram para que os estudantes compreendessem na prática as discussões *Entre Semanas*, conforme exemplo das obras de Anita Malfatti de 1917 e de Mundano de 2022.



Obra de Anita Malfatti – Tropical (1917)



Obra de Mundano – Desigual (2022)

Percebe-se que, na obra de Anita Malfatti, *Tropical* (1917) é possível ver uma mulher com uma cesta de frutas, em uma região verde, demonstrando o estado natural da obra, da cor, da

vida; enquanto, na obra de Mundano, *Desigual* (2022), a presença do descartável, do lixo, do desmatamento, da pobreza, da falta de cor, ganham evidências e contrapontos à obra de Malfatti. Sem dúvida, ao longo dos 100 anos de uma Semana para a outra, torna-se possível visualizar uma diferencial social, cultural, política que vem impactando de forma direta no meio ambiente. Na perspectiva dos discentes, as observações não foram diferentes, pois associaram ao cotidiano, como, por exemplo, o alto índice de queimadas presentes no período de junho a setembro, deixando toda a cidade de Rio Branco com um forte odor de fumaça, dificultando visualizar o céu, gerando irritações e doenças nas pessoas. Apontaram também o crescimento exacerbado do consumo e da produção do lixo e a falta cada vez maior de produtos orgânicos para consumo.

Portanto, trazer o estímulo visual para conhecer as obras dos artistas modernistas e do artivista Mundano, possibilitou uma explicação mais direta e mais rica em referências. Assim, é possível perceber que os alunos compreendem a complexidade em relação aos conteúdos. No 9º ano, um discente comentou “nos períodos de queimada sempre fico doente. É muito importante que este artista mostre o que acontece aqui, através da arte. Pois, é um jeito diferente de explicar o que passamos”. Em outros trabalhos apresentados aos discentes, como *O Lavrador de Café* (1934) de Cândido Portinari e *O Brigadista da Floresta* (2021), a maior obra do artivista Mundano, com 46 metros de altura, pintada no edifício Sucupira, no centro da cidade de São Paulo, um dos discentes comentou: “agora não tem mais escravos, mas ainda tem trabalho muito pesado e nada valorizado”.

Para a pesquisadora Mariza Adriana Bornat (2022. p. 22), em sua dissertação intitulada *Dialogando com o professor: Anita Malfatti e o ensino da arte*, destaca que a *Semana de Arte Moderna* foi um fenômeno eminentemente urbano e paulista, o qual conectou aos desenvolvimentos da cidade São Paulo na década de 1920, apresentando alguns aspectos relacionados “à industrialização, à migração maciça de estrangeiros e à urbanização, forjando assim uma sociedade brasileira que se imaginava da

era científica e tecnológica de um país do futuro, que pouco importa com o passado recente”.

A arte moderna pôde estimular a criatividade, pois cada artista teve a oportunidade de pesquisar e experimentar o desenvolvimento de uma linguagem artística própria e criar a partir da Semana de 22, que evidenciou a liberdade de expressão. No entanto, as raízes históricas e a colonização de um país miscigenado não foi contemplado, segregando parte da população e contando a história a partir uma perspectiva elitizada. Todavia, ainda assim implementou mudanças nas linguagens artísticas (BORNAT, 2022, p. 22).

Dessa forma, a proposta era estimular a criatividade e participação dos discentes, fazendo com que eles compreendessem as fricções geradas pelo *Movimento*. A apresentação das obras dos artistas supracitados tornou-se mais ativa quando os próprios alunos lembraram em qual contexto tiveram o acesso a elas, seja em publicações nas redes sociais, na televisão e/ou na escola. Assim, os conhecimentos prévios dos estudantes e a capacidade de percepção para diferenciar características estilísticas de cada artista, de acordo com o tempo de cada obra, propiciaram uma ampliação da compreensão dos trabalhos, seguindo para um contraponto pós-modernista, neste caso, o Movimento Artivista.

O trabalho dos artistas modernistas brasileiros e do artivista Mundano cumpre um papel essencial do ponto de vista ideológico. A ênfase da arte/educação que considera a existência da realidade escolar, circula principalmente nos cenários sociais, coletivos, colaborativos, compartilhados. Portanto, a interação da memória histórica das artes no modernismo, formada por diversos contextos culturais estimulando uma experiência decolonial. Nesse viés, Bruna Teixeira Lamounier, apresenta além do termo decolonial, a ideia de utopia, que na perspectiva freireana, utopia indica denúncia e anúncio. Aspectos esses presentes no trabalho de Mundano.

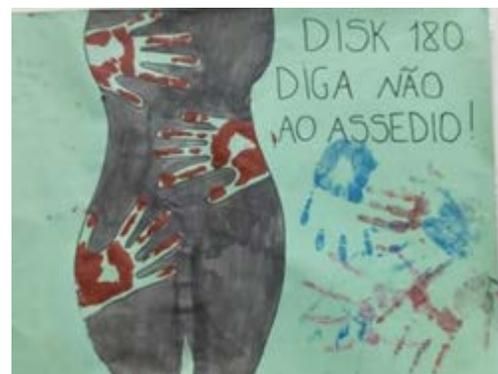
Pensar em decolonização é identificar as estruturas de poder que edificam a sociedade ocidental e, a partir dessa prática, buscar uma retificação das feridas que foram abertas em nossas veias e, dependendo de quem somos, das feridas que nós mesmos cutucamos e abrimos, de forma ativa e pessoal, em primeira pessoa. Mesmo que, dentro de uma estrutura, sejamos indivíduos com ações

significativas e significantes, que podem inconscientemente favorecer um projeto colonizador. Importante nos situar entre etnia, raça e contexto social-econômico. É um processo delicado, porém urgente, que deve ser cuidadosamente analisado a partir de uma reconstrução ética e estética de mundo que mais se aproxime da realidade vivida geográfica, política e pessoalmente localizada (LAMOUNIER, 2022, p. 74).

Assim, a ação de denunciar e anunciar, por exemplo, os impactos ambientais, coaduna com uma necessidade emergente de reconstruir o conceito de ética e estética presente nos mais diversos âmbitos da realidade, pois há um aspecto temporal de mudança, como pode ser avaliado no contexto das duas Semanas de Arte. Para Emerson de Paula Silva, Adélia Aparecida da Silva e Nelma Socorro de Lima, no artigo *Atrizes Negras Amapaenses e o Teatro Negro em Macapá: por um currículo descolonizado e uma pretagogia* (2022), a oportunidade de abrir a formação de ensino e aprendizagem artística, mas também social e cidadã, provocando rasuras na estrutura eurocentrada, tem reverberações muito mais profundas na formação da consciência, como podemos ver pelo exemplo das imagens abaixo, de algumas das produções realizadas pelos estudantes.



Adrian, Gustavo, Keyva e Yasmin. 8º B (2022).



Amanda, Halanna, Luiza e Ketlen. 8ºC (2022).



Ashilay, Emilliane, Eshiley e Wendel - 8º B (2022).



João Gabriel, João Victor e Melquezedequi - 8º C (2022).

Estes cartazes foram apresentados pelos discentes. Na primeira imagem apresenta uma situação real e presente no estado, o desmatamento por meio da queimada, sendo que, de um lado a imagem de uma reserva ideal, enquanto do outro lado a imagem do fogo que é uma situação real; a segunda imagem torna possível compreender as questões referentes ao contexto da mulher, manifestando ações feministas, que procuram abordar o assunto, e trazer a informação do 180, como uma forma de alertar o NÃO aceitar e se sucumbir ao assédio; a terceira imagem trabalhada pelos discentes está relacionado a diversidade sexual, buscando informar sobre a diferença entre identidade de gênero e sexualidade; por fim, a quarta imagem alerta sobre a violência policial, este cartaz possui colagens de reportagens, com informações presentes sobre o que está na reportagem, “crime racismo chamados justiceiros apontada como a reação Racismo é crime Justiceiros”, para finalizar o trabalho colaram uma flor em cima da imagem.

Nesse sentido, os desdobramentos dos conceitos e perspectivas iniciais do Movimento Modernista no Brasil até chegar ao contraponto do Movimento Artivista foi exercido com ética, a partir das discussões abordadas durante o Estágio Supervisionado, por alunos, estagiário e professor preceptor, equalizando e qualificando as informações que estão disponíveis socialmente e que emergem na sala de aula, mas que não são comuns a todos da mesma maneira.

Algo muito valioso aconteceu durante as aulas práticas, alguns alunos conscientizaram/orientaram os seus colegas que ainda praticam “brincadeiras” homofóbicas, sexistas e racistas, com o intuito de eliminar os comentários e elevar as discussões, no intuito de dialogar inclusive com as questões levantadas por Mundano.

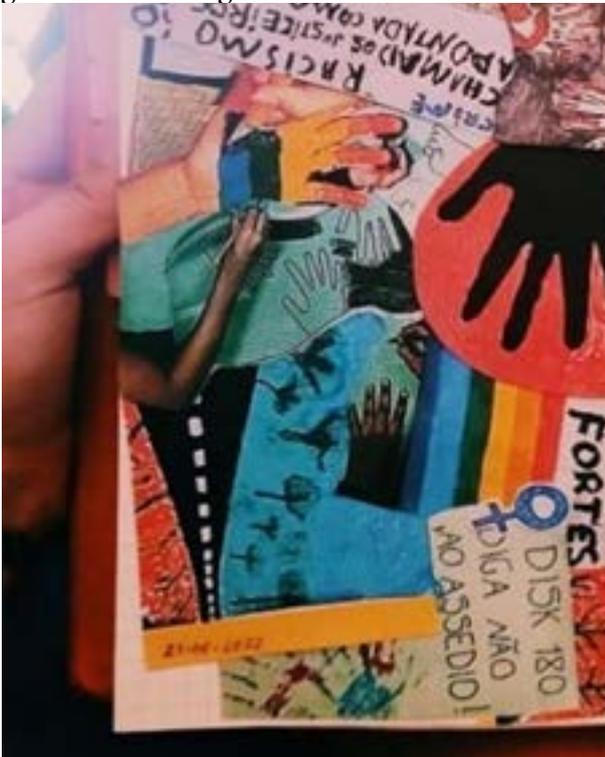


Imagem feita pela estagiária Bruna Duarte durante o processo de confecção do painel coletivo, quando a aluna do 9º A estava começando a carimbar sua mão no papel a estagiária pediu para posar e fazer o registro (2022).

Portanto, os estudantes foram/são agentes importantes nos contextos de transformações, pois enfrentam uma realidade frente à cultura hegemônica dominante, que avassala as comunidades pretas, indígenas, LGBTQIA+. Sem dúvida, percebe-se que, existe uma fissura que ainda sangra devido a tudo que vem acontecendo com o Brasil, sobretudo, nos últimos anos. Por isso, é necessário romper com os preconceitos e discriminações e a arte é esse contraponto urgente para alertar sobre as diversas necessidades com a nossa época.

Considerações Finais

A prática experimentada e experienciada por meio da disciplina Estágio Supervisionado II, com os alunos do 8º e 9º anos da Escola Estadual Maria Chalub Leite, propiciou que, “neste processo pedagógico circular em rever o passado, modifica o presente ampliando horizontes de futuro, percebemos como o caminho do conhecimento envolve quem o promove e quem dele usufrui” (SILVA; CARVALHO; SILVA, 2020, p. 25). O trabalho buscou fazer um paralelo semântico e histórico entre convergências e divergências das *Semanas de Arte*, o modo como a estagiária se relacionou com a prática, compreendida após fazer uma colagem com os trabalhos impressos dos alunos, como um registro afetivo na agenda.



Poemas de sinônimos de pedaços de tempos. Colagem de Bruna Duarte (2022).

Nesse sentido, a proposta antropofágica de buscar uma maneira de suprir a demanda de ensino e aprendizagem presente no *Plano de curso Orientador de Aprendizagens para o Ano Letivo de 2022*, possibilitou uma vivência com o projeto desse Estágio Supervisionado, discutindo inúmeras questões emergentes com discentes, docentes e instituição.

Por fim, o Estágio Supervisionado ampliou a possibilidade de compreender não apenas pelas *Semanas de Arte*, estudando os impactos da modernidade ao longo desses 100 anos, por meio de um olhar contemporâneo, provocativo e de denúncia. Mas, entender que o artivismo é uma expressão urgente para os tempos sombrios em que o Brasil se encontra. Portanto, as aulas foram encontros de muitas referências, muitos diálogos e de vivências. Assim, a colagem *Poemas de sinônimos de pedaços de tempos* é resultado dessa imersão, criada e produzida pelos discentes, cuja proposta é ecoar as vozes das mais diferentes pessoas que participaram deste Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS

BORNAT, Mariza Adriana. **Dialogando com o professor: Anita Malfatti e o ensino da arte**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias). Centro Universitário Internacional UNINTER. Curitiba, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CAMARGOS, Márcia. **Semana de 22: entre vaias e aplausos**. São Paulo: Boitempo, 2002.

CHAIA, Miguel. Artivismo – Política e Arte Hoje. In.: **Aurora**, 1, 2007.

GALERIA KOGAN AMARO. Mundano - Semana de Arte Mundana. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XwgCvmX0WLO>. Acesso em: 24 jul. 2022.

GALERIA KOGAN AMARO - Semana de Arte Mundana. Sympla. Disponível em: <https://www.sympla.com.br/evento/semana-de-arte-mundana-2022/1478963>. Acesso em: 24 jul. 2022.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA CHALUB LEITE. **Projeto Político Pedagógico**. Rio Branco, 2019.

LAMOUNIER, Bruna Teixeira. Semeando utopias e potencializando suas colheitas: a importância das escolhas estéticas nos processos educativos. In: **Artes Cênicas e Decolonialidade: Conceitos, Fundamentos, Pedagogias e Práticas**. Erico José Souza de Oliveira (Organizador). São Paulo: e-Manuscrito, 2022.

METRÓPOLIS. Semana de 22 - Entrevista com Mundano. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oRL-WSUg82Y>. Acesso em: 24 jul. 2022.

STORI, Norberto; CASTRO, Rossini de Araújo. O ambiente amazônico nas obras de Hélio Melo. **Revista Estúdio**, artistas sobre outras obras. ISSN 1647-6158 e-ISSN 1647-7316. v. 8, n. 18, abr.-jun., p. 55-61.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ROCHA, Josefa Eleusa. **Arte e Meio Ambiente: caminhos que se entrelaçam**. Universidade Estadual de Alagoas, Brasil, 2017.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO ACRE. **Plano de Curso Orientador de Aprendizagens para o Ano Letivo de 2022**. Rio Branco, 2022.

REFERÊNCIAS

SILVA, Emerson de Paula; CARVALHO, Adélia Aparecida da Silva; SILVA, Nelma Socorro de Lima. Atrizes Negras Amapaenses e o Teatro Negro em Macapá: por um currículo descolonizado e uma pretagogia. **Pitágoras 500**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, 2020.

TROPIX. **Semana de arte Mundana - Animação em Stop Motion**. Disponível em: <https://tropix.io/en/auctions/c34655ba-5203-4808-975a-e84e5678a055>. Acesso em: 24 jul. 2022.

Abstract

The present text presents the parallel between the centenary Modern Art Week in 1922 and the contemporary Mundane Art Week in 2022, these contents were worked during the Supervised Internship II discipline, in the final years of Elementary School, at Maria Chalub Leite School, in Rio Branco, in the state of Acre and sought to present and explore the initial aspects of the Modernist Movement in Brazil as well as rethinking the impacts of modernity over these 100 years, from the perspective of the Artist Movement.

Keywords

Supervised Internship. Modernism. Artivism.

Recebido em: 28 jul. 2022

Aceito em: 19 set. 2022

Publicado em: 21 dez. 2022